



COSTA, Ludmila.

MOLLICA, Adriana Maria Vieira - ORIENTADORA

CARMO, Amanda Juliana do - ORIENTADORA

INTRODUÇÃO

A vírgula é um sinal de pontuação essencial no mundo da leitura e escrita. É normal entre os estudantes, na maioria das vezes, entender a vírgula como uma pausa na respiração durante a leitura. Isso não está errado, porém é necessário analisar de forma mais aprofundada a organização e os elementos que compõe um texto, a fim de facilitar o aprendizado e compreensão no dia a dia, isso perpassa pela compreensão das normas gramaticais do uso da vírgula. É muito importante conhecer o que dizem os precursores dos estudos gramaticais. Para Teixeira (2011), o estudo desse tema é justificado pela necessidade dos alunos em aprender a forma correta do uso da vírgula. O aluno deve saber que a vírgula não é para marcar as pausas no texto; mas, principalmente, para a semântica da oração que pode ser alterada no caso de uma vírgula utilizada de forma errada.

Desse modo, este trabalho tem o objetivo de analisar as principais regras do uso da vírgula e suas dificuldades mais frequentes em textos, através de pesquisa bibliográfica.

METODOLOGIA

Foram pesquisados em bibliografias da língua portuguesa os conceitos sobre a vírgula. A análise deste material foi realizada de forma interpretativa.

Este estudo, classifica-se como pesquisa qualitativa, básica e bibliográfica. De acordo com (MACEDO, 1995, p.13), a pesquisa bibliográfica é entendida como o planejamento global-inicial de qualquer trabalho de pesquisa, o qual envolve uma série de procedimentos metodológicos, configuradas em etapas de trabalho. Segundo Rodrigues(2007), uma pesquisa básica tem como objetivo adquirir novos conhecimentos, sem a intenção de uma prática prevista. Porém é de grande importância para a prática estudantil, pois leva ao aluno refletir sobre diversos temas a serem analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No livro “ Uso da vírgula”, sua autora Camargo (2005), fala de forma resumida e simples de entender sobre as principais regras do uso da vírgula:

1-Não se pode separar o sujeito do predicado (seu motivo é de ordem sintática, ou seja, se você usar a vírgula depois do sujeito sendo que em seguida vem o verbo que está no predicado, a frase perde sua coerência). Uma forma de resolver possíveis dúvidas é fazendo a pergunta quem? ou (o quê?) ao verbo. O elemento que contém a resposta para tal pergunta é o sujeito.

2-Não há vírgula entre o verbo e seus complementos. Por exemplo: Ele alcançou (verbo) uma pedra que era considerada a mais alta da cidade.

3-Não há vírgula entre termos que complementam outras palavras. Por exemplo: O prefeito não obteve o apoio (substantivo) de todos os vereadores (complemento do substantivo).

4-Não há vírgula entre nomes e termos que restringem (limitem) o significado desses nomes. Por exemplo: Os alunos (nome) novos (termo restritivo) serão recebidos pelo coordenador.

5- Com adjuntos adverbiais (expressões que indicam tempo, modo, causa ou lugar), que estão ao final da frase. Por exemplo: Quero conseguir terminar um dever agora (adjunto adverbial de tempo).

6- Com adjuntos adverbiais intercalados. Ou seja, interrompendo a ordem direta da frase. Nesse caso é necessário usar duas vírgulas. Muitas pessoas esquecem da primeira vírgula e isto não pode ocorrer.

Por exemplo: Todos sabiam que, embora fosse um bom pai, ele tinha momentos de muita impaciência.

7- Com predicativo do sujeito (termo que geralmente inicia um período e pode indicar algum momento ou circunstância). Neste caso, deve usar vírgula. Por exemplo: Indecisas, avó e mãe escolhiam uma árvore de natal.

8-Com aposto (expressão que explica ou especifica outro termo da frase). Neste caso não se usa vírgula.

9-Com objetos diretos e indiretos antecipados.

As gramáticas têm a tendência de tratar desse tema baseadas somente em regras, o que dificulta a compreensão. Sendo assim, a gramática não deveria ser vista apenas como um conjunto de regras, pois ela deve estar aliada às necessidades de quem fala e escreve. Outras gramáticas apresentam o uso da vírgula ora por um viés sintático (CUNHA E CINTRA, 2008), ora semântico (BECHARA, 2017).

A autora citada Camargo (2005) se atenta somente a sintaxe. É importante aliar pontos de vistas diferentes, considerando o uso cotidiano.

E mais importante do que adotar esta ou aquela classificação, é reconhecer que nenhuma delas dá conta de toda complexidade envolvida nas línguas humanas (VIEIRA; BRANDÃO, 2009, p.222).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o aluno pode entender muito bem as regras e não saber aplicá-las em um texto. Falta a essas gramáticas a inserção do cotidiano, do que o aluno vai encontrar na hora de escrever um texto, apresentando definições distintas, mas também contextos de uso.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Thaís Nicoleti de. **Uso da vírgula**. Editora Manole Ltda, 2005.

TEIXEIRA, Adriele Rodrigues do Prado. **O uso da vírgula**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras), 2011.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. Edições Loyola, 1995.

RODRIGUES, William Costa et al. Metodologia científica. **Faetec/IST. Paracambi**, p. 01-20, 2007.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Ensino de gramática**: descrição e uso. 2.ed.São Paulo: Contexto, 2009.